

*Meu marido José Eugênio Cortes Figueira, professor universitário, e eu, Maria de Lourdes de Brito Melo, assistente social, adotamos uma menina de 9 anos:*

*Após uma série de exames exaustivos, optamos pela adoção. Essa história teve início no final de 2014, e fomos oficialmente habilitados pela Justiça para a adoção no início de 2016. Inicialmente, definimos as seguintes características: de dez meses a três anos, sexo feminino, doenças tratáveis e raça indefinida.*

*Conhecemos o Grupo de Apoio à Adoção de Belo Horizonte (GAA-BH) e começamos a frequentar as reuniões mensais para nos inteirar sobre o assunto. Além disso eu participava do grupo de Whatsapp "Amigos da adoção". Meu esposo me dizia que poderíamos aumentar a faixa etária, eu amadurecia a ideia, mas não havia decidido alterar o cadastro. Um dia, Vanice postou no grupo uma busca ativa para duas irmãs, de 5 e 11 anos, em Minas. A conversa terminou com a alteração do nosso cadastro para a faixa etária precisa, conforme a idade das garotas.*

*Fomos conhecê-las em Ipatinga, posteriormente elas vieram passar o Natal de 2018 e o Ano Novo conosco; porém, infelizmente, eu não consegui me adaptar. A menor exigia muita atenção, ela era muito agitada e esperta. É uma garotinha encantadora, mas confesso que não consegui me ver mãe dela. Com a maior não tive afinidade, pois minha impressão era de que ela desejava qualquer outra pessoa para ser sua mãe, menos eu. Meu esposo se identificou com a menor, mas com a maior também não houve identificação. A decisão, então, foi a de que não poderíamos adotá-las. Retornamos com as duas para o abrigo com nossos corações dilacerados.*

*Uma semana após deixá-las, recebi uma ligação da Comarca de Leopoldina. A assistente social me perguntou se eu teria interesse em conhecer a Luiza, uma garota de 9 anos que estava abrigada havia cinco anos e se encontrava para adoção. Conversei com meu esposo e decidimos conhecê-la.*

*Fomos para Leopoldina numa sexta-feira e passamos o final de semana passeando com ela. Já estava autorizado pela juíza que, se houvesse interesse de nossa parte, Luiza poderia retornar conosco para iniciarmos o estágio de convivência. Assim aconteceu, e nossa filha está conosco desde 28 de janeiro.*

*Luiza já chegou muito bem adaptada à nossa casa, parecia não estranhar nada e ficou encantada com o quarto — “agora é meu”. Na verdade não tinha quarto dela porque não havia nada definido ainda. Era engraçado olhar para Luiza e saber que ela tinha 9 anos, pois, como é muito grande, parece mais velha. Como diz meu esposo: “A gente só se dá conta de que é uma criança quando ela está brincando com a Barbie”.*

*Luiza é uma garota especial! É independente e demonstra isso claramente, a todo instante, soluciona questões sem passar aperto. Ela adora andar de bicicleta, brincar, assistir a programas de TV e conversar, tem se mostrado uma companheira para meu esposo. Eles dividem o mesmo gosto musical, é um verdadeiro contraste: clássico e sertanejo. Enquanto ele analisa gráficos dos seus artigos, ela fica ao lado ouvindo música do computador dele, com fone no ouvido, e canta a música “Sofazinho de dois lugares”, de Luan Santana. Ele adora!!!*

*Luiza foi muito receptiva e bem recebida por todos das nossas famílias. Pela afinidade que tivemos com ela, decidimos expor nossa decisão sobre a adoção e saber da sua posição. Assim ficou decidido que Luiza ficaria conosco definitivamente. Ela se adaptou à nossa rotina sem nenhum problema e adora levantar cedo para ir à escola. Agora, temos novos amiguinhos que frequentam nossa casa procurando por ela, participamos de festas na escola, alugamos fantasias, vendemos rifas, passeamos de bicicleta, caminhamos com os cachorrinhos e cuidamos para que o cabelo dela se mantenha anelado. Podemos sentar à mesa juntos e dividir conversas do dia, histórias, brincadeiras e boas risadas.*

*E ainda desfruto das massagens que ela me faz, quando estou com as costas doloridas, dos abraços apertados, dos cheiros e das mordidinhas que Luiza sente prazer em nos proporcionar. Nosso olhar, carinhosamente, estende-se para além de nós mesmos. Por isso, agradeço a Deus, todos os dias, por nos ter trazido a Luiza, porque o lugar dela era exatamente aqui junto de nós. Ela é nossa filha de coração e alma, e isso ninguém pode negar. Inspirados no astrônomo Carl Sagan, expressamos nossa alegria afirmando: "Diante da vastidão do espaço e da imensidão do tempo, é uma alegria para nós partilharmos um planeta e uma época com Luiza".*